

# Porto.

Enquanto Presidente da Câmara Municipal do Porto é para mim uma honra associar-me a esta homenagem a um dos arquitectos maiores da escola do Porto.

José Carlos Loureiro é um beirão por nascimento que, desde cedo, adoptou e foi adaptado pela cidade do Porto como um dos seus. Desde a sua entrada na Escola de Belas Artes, na década de quarenta, Mestre Loureiro construiu um percurso profissional único, longo, e virtuoso, sendo o autor de muitos dos mais significativos edifícios do Porto dos últimos sessenta anos.

De facto, a paisagem urbana portuense é marcada indelevelmente pelo seu traço eficiente. Hoje não conseguiríamos imaginar a cidade sem a calote do pavilhão dos desportos emergindo sobre as copas das árvores dos jardins do Palácio de Cristal, ou sem o seu *skyline* pontuado pelas torres do edifício Tranquilidade, logo ali ao lado, ou do Hotel Dom Henrique, na rua do Bolhão.

A cidade do Porto deve parte da sua fisionomia aos seus edifícios, mas a sua influência estende-se para lá da mera alteração física da cidade. José Carlos Loureiro foi uma figura central na transição para a modernidade, entre as décadas de 50 e 60. Uma das suas primeiras obras, a sua própria casa, indica já o caminho proposto em 1949 pelo então jovem arquitecto, que viria a ser confirmado seis anos mais tarde nessa sua obra maior – o edifício Parnaso, na Rua de Nossa Senhora de Fátima. A forma inteligente como implanta um bloco modernista na cidade consolidada é a prova de uma maturidade profissional precoce, reveladora de uma eficiência disciplinar que acompanhará o seu trabalho até aos dias de hoje.

Foi nesse período que José Carlos Loureiro fez parte da equipa escolhida pelo Mestre Carlos Ramos na transformação da Escola das Belas Artes, a caminho da modernidade. Será, aliás, Carlos Ramos quem avalizará a outorga do projecto do Pavilhão do Palácio de Cristal a tão jovem arquitecto; dirá então, em reunião com

altos responsáveis da Câmara Municipal: “podem entregar o projecto a este jovem. Eu responsabilizo-me!”.

A sua actividade académica enquadra-se de forma indissociável no seu percurso profissional, transportando para os bancos da escola uma experiência prática que será uma das matrizes da criação daquilo a que mais tarde se chamou a “Escola do Porto”.

Estudioso da arte de bem construir, Mestre Loureiro irá ser o autor, a partir de 1962, do conjunto habitacional nos campos do Luso/Lima, na rua da Alegria, que influenciará várias gerações de arquitectos. Ao vigor na implantação original de um conjunto de torres e blocos habitacionais, Loureiro associará um enorme rigor no detalhe da sua construção, utilizando de forma original o azulejo, tema recorrente no seu percurso desde os seus tempos de estudante. Ainda hoje, meio século volvido, impressiona a consistência e qualidade desse seu projecto, que define em grande medida um trecho importante da nossa cidade.

Muito embora a grande maioria da sua obra se concentre no Grande Porto, marcando-o indelevelmente, parte da sua actividade dispersou-se pelo país, com a construção de edifícios fundamentais na compreensão do seu percurso profissional. São merecedores de destaque, a esse respeito, o edifício da Pousada de Bragança, de 1954, o Mercado Municipal de Barcelos, de 1970, ou o conjunto de edifícios no santuário de Fátima, entre 1978 e 2011.

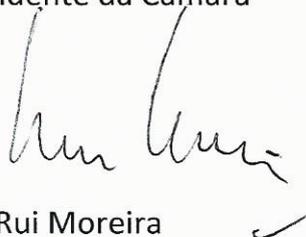
José Carlos Loureiro é um arquitecto totalmente comprometido com a sua profissão. Foi membro da Organização dos Arquitectos Modernos, participando na sua exposição de 1951. Em 1952 integrou a Bienal de São Paulo, e em 56 e 58, a exposição Contemporary Portuguese Architecture, em Londres e Washington, respectivamente. A sua actividade associativa na defesa da profissão levou-o à Vice-presidência do Conselho Directivo Nacional da Associação dos Arquitectos Portugueses, entre 1986 e 1989, e a diversos cargos na Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos.

Em 2009 a Câmara Municipal do Porto agraciou-o com a Medalha de Mérito, grau Ouro, reconhecendo dessa forma a importância do seu legado para a cidade.

O arquitecto José Carlos Loureiro faz hoje 90 anos. Projectou a sua primeira obra construída com 23 anos, e ainda exerce a sua profissão nos dias de hoje. A sua actividade profissional estende-se por quase sete décadas de rigor, eficiência, e profissionalismo, no exercício de “uma arquitectura ao serviço dos homens”, como muito justamente a define. O seu percurso é um testemunho das enormes alterações que a arquitectura e a cidade sofreram desde meados do século passado. A sua longevidade activa, e a consistência da sua obra, são inspirações para gerações de cidadãos, arquitectos e não só.

A homenagem que a Fundação Marques da Silva e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto decidiram levar a cabo relativa a esta figura impar da arquitectura portuguesa é um acto de enorme e imprescindível justiça. Em boa hora os seus pares da Escola do Porto a decidiram, porque nos permite, publicamente, exprimir a nossa gratidão por tão notável percurso: obrigado Mestre José Carlos Loureiro.

O Presidente da Câmara

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rui Moreira', with a checkmark at the end.

Rui Moreira